

POR QUE ENFERMAGEM? FATORES DETERMINANTES NA DECISÃO PELO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Milena Silva e Silva*

Hannelise Andrade Alves Junqueira, Loíse Britto Cavalcante, Grazielle Maria Prata Ribeiro**

RESUMO: *Buscando identificar os fatores que mais influenciaram os graduandos de Enfermagem pela escolha por este curso, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa exploratória na faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador – UCSal. A amostra entrevistada é composta de 173 acadêmicos, cursando do primeiro ao quarto semestre do referido curso. O recurso utilizado para a coleta de dados foi um questionário composto de 13 perguntas objetivas contemplando os seguintes aspectos: idade, procedência, motivação para a escolha, reação da família e amigos ao saberem do resultado do vestibular e grau de satisfação do entrevistado. Os resultados obtidos incluem: a faixa etária dos graduandos está entre 20-22 anos (39,3%); a maior parte dos acadêmicos são da capital (54,9%); a preferência pela área de saúde foi o que mais motivou a escolha pelo curso (23,3%); 43,3% dos alunos tiveram Enfermagem como primeira opção nos vestibulares anteriores; do total, 85,5% dos entrevistados ficaram contentes e vibraram com o resultado da aprovação no vestibular; apenas 0,3% dos entrevistados relataram descontentamento por parte dos familiares; as críticas negativas (0,6%) foram referidas pelos acadêmicos do sexo masculino, sendo que houve prevalência do contentamento em relação aos amigos; a maioria dos alunos faria vestibular novamente para Enfermagem e a recomendariam para outras pessoas. Contudo, ficou evidenciado que há grande procura pelo curso de saúde no estado; que na Enfermagem ainda prevalece o sexo feminino, mantendo um preconceito na sociedade em relação a homens nesta profissão e que há um grande grau de satisfação, logo é um curso bastante recomendado.*

Palavras - Chave: Enfermagem; Escolha; Profissão

INTRODUÇÃO

O tema a ser discutido propõe identificar quais são os fatores que mais influenciaram os graduandos entrevistados de Enfermagem na decisão por este curso, considerando que “a mais importante característica de quem busca o curso de Enfermagem é a disposição para cuidar, porque a atenção ao outro, nos momentos mais frágeis da vida humana será o motor de toda a atividade do enfermeiro, mesmo que este não esteja à frente dos cuidados básicos aos pacientes” (SIQUEIRA, 2004).

Ser profissional de Enfermagem, atuar e definir a profissão é uma tarefa instigante, pois o foco central das ações em saúde desde Hipócrates sempre foi a medicina. Alguns fatos influenciaram o desenvolvimento da enfermagem até o século XVIII, quando despontou com Florence Nightingale, a maior percussora da enfermagem, e passou a referir a profissão entre 1859 e 1860 como: “responsabilidade pela saúde pessoal de alguém”. Nas palavras de Germano: “a história da enfermagem ocorre paralela à própria história da profissão, sofrendo influências dos princípios que fundamentam seus marcos conceituais, dos objetivos que sustentaram ou que embasam a criação de suas várias entidades, enfim, das próprias lutas ideológicas que se travam

* Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador – UCSal (**autora**). Orientadora: Maria Helena Evangelista Rios Santos, Professora do Curso de Enfermagem/UCSal.

** Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador – UCSal (**co-autoras**)

a partir de diferentes concepções de mundo presentes na sociedade e que repercutem na prática profissional das enfermeiras" (GERMANO, 1993, pg. 48).

Desta época até os dias atuais surgiram os teóricos da enfermagem; saímos aos poucos do anonimato; passamos por diversas reformulações no século XX e emplacamos o século XXI com uma missão de encarar a tecnologia.

A Enfermagem como profissão derrubou barreiras erguidas durante décadas assumindo importância vital para os serviços de saúde, porque é capaz de atuar não só na assistência direta ao paciente, mas também na coordenação das unidades de saúde. "O enfermeiro de hoje tem uma formação voltada para o cuidar, o que significa mais do que tratar", segundo Faioli (2000), para quem a profissão ganhou a dimensão da cidadania.

A evolução é visível em todas as áreas sem perder a vocação de cuidar das pessoas.

Ser enfermeiro é uma escolha vocacional, que não mais se restringe a cuidar dos pacientes, embora esse seja um mérito primordial e louvável. Na verdade, o conceito de humanização, individualização e hospitalidade no atendimento não bastam para o exercício da profissão. É preciso agregar muito conhecimento, um requisito que vem marcando o diferencial nos hospitais (SIQUEIRA, 2004).

Diante disso, sentimos a necessidade de destacar quais fatores determinam a escolha pela enfermagem, pois consideramos que esta é uma profissão que requer uma atenção e integração por parte de seus atuantes, ao passo que existem pessoas que optam por tal profissão não pelo que ela é de fato e sim por ser mais uma opção na área de saúde, para ter uma graduação, ou mesmo status.

Foi realizada uma pesquisa entre os acadêmicos, devidamente matriculados, do primeiro ao quarto semestre da Faculdade de Enfermagem de uma universidade privada, no município de Salvador, no Estado da Bahia, durante o mês de outubro de 2004.

OBJETIVO

Identificar os fatores determinantes na decisão pelo curso de graduação em enfermagem de acordo com a realidade do grupo entrevistado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa exploratória realizada numa amostra de 173 acadêmicos do primeiro ao quarto semestre da Faculdade de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada na capital baiana. O recurso utilizado para a coleta de dados foi um questionário composto por 13 questões objetivas contemplando os seguintes aspectos: idade, procedência, motivos que determinaram a escolha, reação da família e amigos ao saberem o resultado da aprovação no vestibular e grau de satisfação do entrevistado.

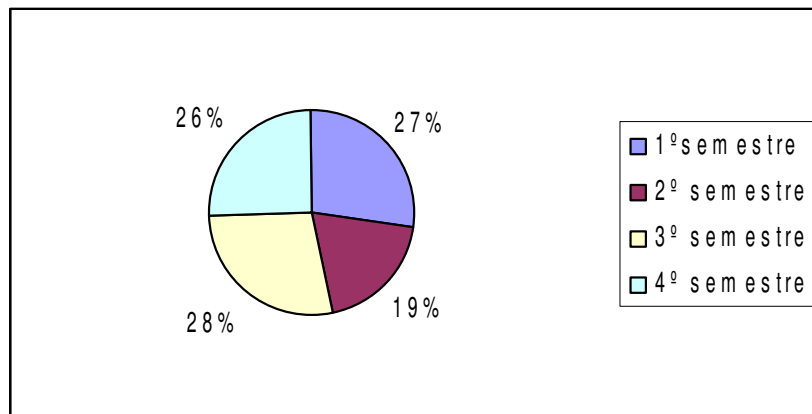
Para a realização desta pesquisa de campo, que "consiste na observação dos fatos tal como ocorre espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises" (RUIZ, 1979, p.75), foram solicitadas: a autorização da Diretora do Departamento de Enfermagem da UCSal, conforme a Portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1906); e dos entrevistados que concederam, após esclarecimento

sobre o conteúdo e finalidade da pesquisa, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa foi realizada sob orientação da Prof^a Maria Helena Evangelista Rios, integrante do corpo docente desta instituição.

RESULTADOS

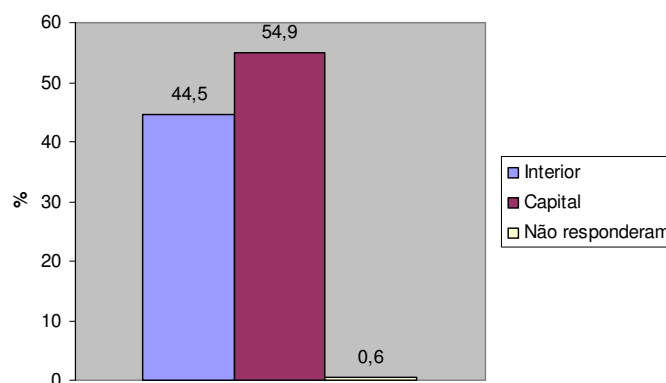
Estratificando-se os resultados por faixa etária, foi observado o maior percentual para aqueles alunos contidos na faixa de 20-22 anos (39,3%), e o menor percentual para a faixa etária maior que 30 anos (0,6%).



Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre.

Figura 1: Percentual de entrevistados do curso de Enfermagem segundo os semestres cursados. Salvador, Bahia – 2004.

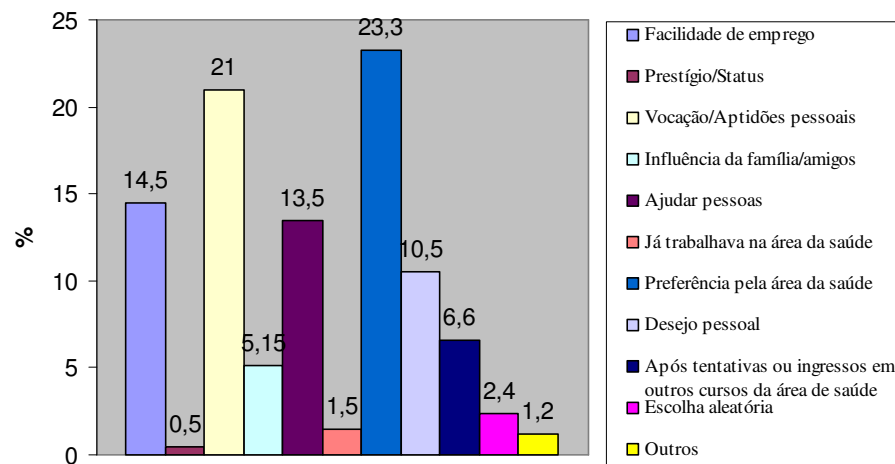
Observam-se nesta figura os percentuais de entrevistados, não tendo sido evidenciadas diferenças significativas no quantitativo dos entrevistados, apesar de o menor percentual ter sido para o 2º semestre, com 19%.



Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre.

Figura 2: Percentual de entrevistados segundo a procedência. Salvador, Bahia – 2004.

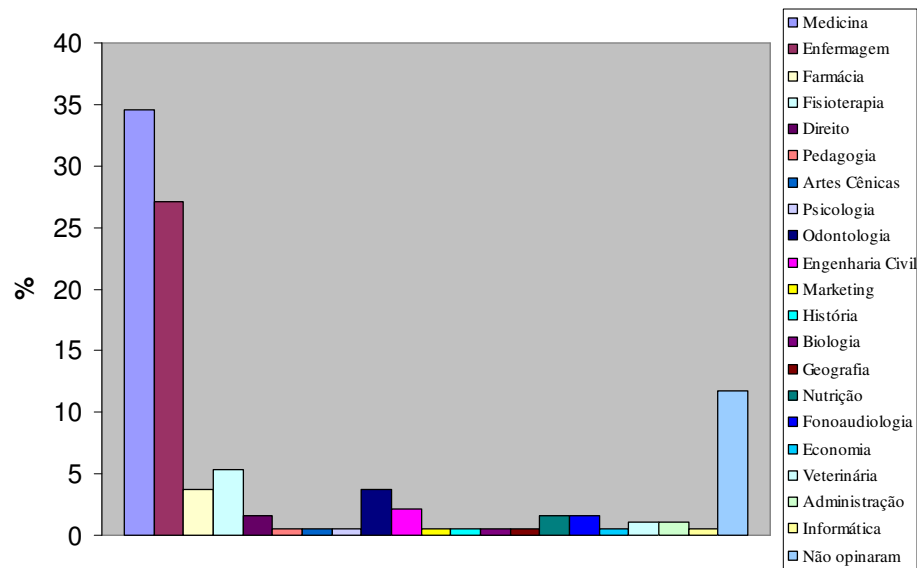
Nesta figura, observa-se que a procedência dos acadêmicos é em grande parte proveniente da capital (54,9%), havendo uma pequena diferença em relação aos alunos que são do interior (44,5%), demonstrando a grande procura de estudantes de todo o Estado pela graduação na área de Enfermagem.



Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre.

Figura 3: Percentual de motivos referidos para a escolha do curso de Enfermagem. Salvador, Bahia – 2004.

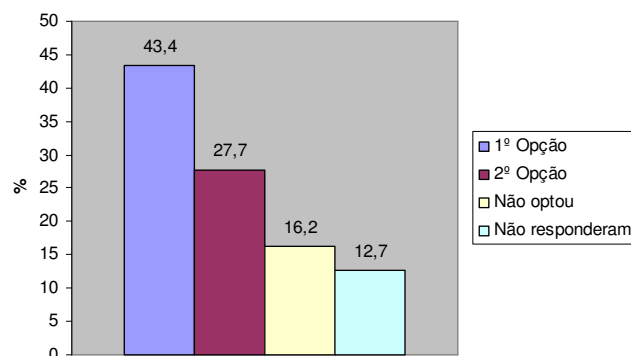
O maior percentual de opção pela enfermagem foi pela área da saúde (23,3%), seguido da vocação e/ou aptidões pessoais (21%). Reafirmando a citação de Siqueira, a vocação é uma das variáveis que mais influenciam o estudante na escolha pelo curso de Enfermagem, evidenciando que culturalmente os cursos desta área são sinônimos de status social, mesmo que se negue como ocorreu com os dados coletados, visto que apenas 0,5% dos entrevistados negaram tais influências. Ajudar pessoas, ficou em quarto lugar, diferenciando-se de outra pesquisa realizada no Centro Universitário Barão de Mauá, na qual se apresentou em primeiro lugar.



Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre.

Figura 4: Percentual de 1ª opção em vestibulares anteriores, segundo entrevistados. Salvador, Bahia – 2004

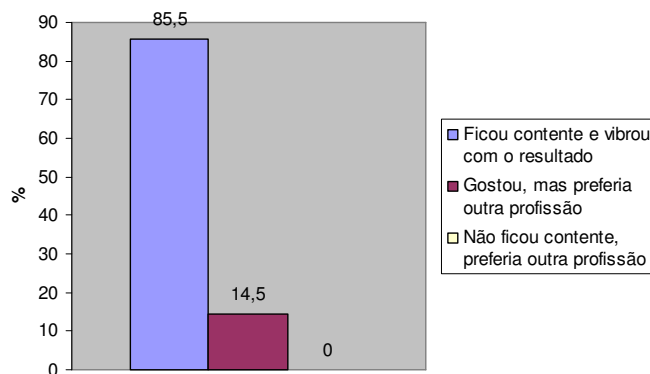
O maior percentual de primeira opção foi referido para Medicina (34,6%) seguida pela Enfermagem, (27,1%). Foram também citadas outras profissões como Economia, Direito e Marketing. 11,7% dos entrevistados não opinaram. Este resultado demonstra que a opção pela graduação em Enfermagem surge após tentativa de ingresso em outros cursos da área de saúde. Analisando-se a realização de estudos anteriores, foram identificadas as seguintes porcentagens: no 1º semestre, 4%, 2º semestre, 41,2%, 3º semestre, 12,2% e o 4º semestre, 31,7%. Foram os primeiros vestibulares.



Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre.

Figura 5: Percentual de entrevistados que definiram por Enfermagem como 1ª opção em vestibulares anteriores. Salvador, Bahia – 2004.

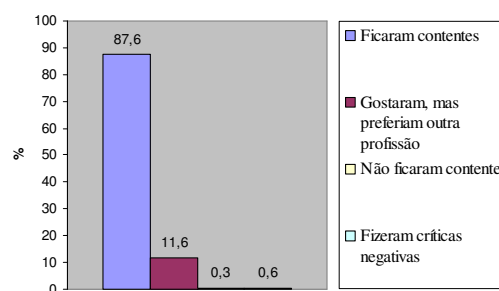
A maioria dos entrevistados (43,4%) tiveram enfermagem como primeira opção em vestibulares anteriores, apenas 16,2% não optaram pelo curso. Percentual significativo, levando em consideração o que se constatou na análise do gráfico anterior. No 1º semestre, 59 não escolheram qual opção; o 2º semestre 35,3% colocaram o curso como primeira opção; no 3º semestre foram 30,6% e no 4º semestre, 58,5% de alunos não responderam.



Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre.

Figura 6: Percentual de reação dos entrevistados ao saber da aprovação do vestibular para Enfermagem. Salvador, Bahia – 2004.

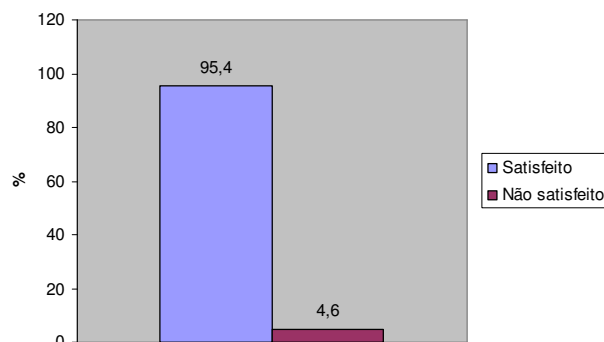
Do total de entrevistados, 85,5% ficaram contentes e vibraram com o resultado, enquanto 14,5% gostaram, mas preferiam outra profissão. A Enfermagem ainda é uma profissão de tabus; culturalmente, acredita-se ser subordinada ou inferior a outras carreiras da área, barreiras que perduram, fato que pode ter influenciado na reação dos acadêmicos de enfermagem.



Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre.

Figura 7: Percentual de reação da família e dos amigos quando da aprovação do vestibular para Enfermagem, segundo entrevistados. Salvador, Bahia – 2004.

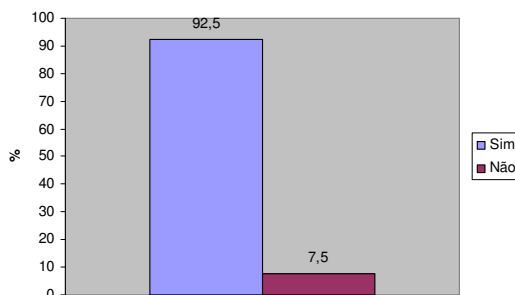
Há uma grande discrepância entre os resultados analisados, onde o maior percentual obtido em relação à família e aos amigos foi de contentamento. Apenas 0,3% dos acadêmicos informaram que os familiares não ficaram contentes com o resultado. As críticas negativas (0,6%) foram referidas pelos acadêmicos do sexo masculino. Há um preconceito da sociedade em relação a homens na enfermagem, visto que é uma profissão predominantemente feminina realidade que valia até alguns anos atrás. Atualmente existem muitos homens em vários campos de trabalho da enfermagem, como na parte administrativa, ambientação e universidades, segundo Siqueira (2004). Em relação à reação da família e dos amigos, nota-se que no, 1º semestre, 2% da família e 4,1% dos amigos gostaram, mas preferiam outra profissão. No 2º semestre, 29,4% e 17,6%, respectivamente, gostaram e preferiam outra profissão, somente 3% dos amigos fizeram críticas negativas. No 3º semestre 2% da família não ficaram contentes e 2% dos amigos fizeram críticas negativas. No 4º semestre, 12,2% da família e 9,8% dos amigos gostaram, mas preferiam outra opção.



Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre.

Figura 8: Percentual de entrevistados segundo satisfação em relação aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre do curso de Enfermagem de uma Universidade privada. Salvador, Bahia – 2004.

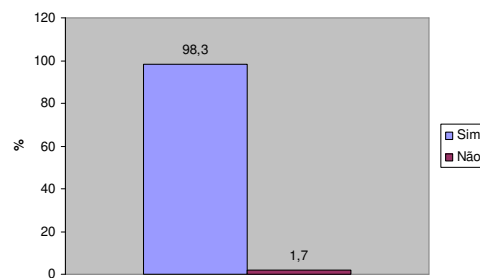
Quase a totalidade dos alunos do 1º ao 4º semestre está satisfeita com o curso de Enfermagem (95,4%), somente 4,6% mostraram-se não satisfeitos como tal graduação. Este índice de satisfação pode estar relacionado à preferência pela área de saúde citada anteriormente. Quanto à satisfação com o curso, houve uma prevalência nos quatro semestres, nos quais a maioria está satisfeita. No 1º semestre, 96%, 2º semestre, 97%, 3º semestre, 95,9% e no 4º semestre, 93%.



Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre.

Figura 9: Percentual de entrevistados do curso de enfermagem do 1º ao 4º semestre que fariam novamente vestibular para Enfermagem. Salvador, Bahia – 2004.

Analisa-se que há uma superioridade no que diz respeito a fazer vestibular novamente para enfermagem. Os resultados apresentados evidenciaram que a maioria dos acadêmicos repetiriam o vestibular para enfermagem. 1º semestre, 90%; 2º semestre, 94%; 3º semestre, 91%; 4º semestre, 95,1%. Fariam vestibular novamente para enfermagem.



Fonte: Questionário aplicado aos acadêmicos do 1º ao 4º semestre.

Figura 10: Percentual de entrevistados que recomendariam o curso de Enfermagem a outras pessoas. Salvador, Bahia – 2004.

Houve unanimidade para o 2º e 4º semestres, apenas 2% do 1º semestre e 4,1% do 3º semestre não recomendariam o curso de Enfermagem para alguém. Portanto percebe-se, que a maioria dos entrevistados gostam e estão satisfeitos com o curso, havendo pequenos deslizes para aqueles que não estão contentes. Uma insignificante parte da população (1,7%) em estudo não recomendaria o curso de enfermagem para outras pessoas. Isso comprova o elevado nível de satisfação com o curso.

CONCLUSÃO

Após obtenção dos resultados gerais, a nossa pergunta de investigação (Por que Enfermagem?), pôde ser respondida. Os fatores determinantes na decisão dos estudantes por essa graduação podem influenciar, de certa forma, os futuros enfermeiros. As atribuições desta carreira demandam integridade e vocação por parte de seus atuantes e a satisfação é importante para o desenvolvimento dessas funções. Após análise, constatamos que a escolha pelo curso de Enfermagem se deve pelo(a):

- grande procura de cursos na área de saúde por estudantes de todo o Estado;
- preferência pela área de saúde;
- vocação e aptidão pessoal afirmada pelos entrevistados;
- tentativa de ingressos em outros cursos da áreas de saúde.

Também concluímos que:

- Há um alto nível de satisfação dos estudantes ao saberem da sua aprovação no vestibular;
- Prevalência da população feminina no curso de Enfermagem com baixo percentual para a população masculina;
- Ainda existe preconceito da sociedade em relação a homens que ingressam no curso de Enfermagem;
- A Enfermagem ainda é uma profissão que tem grandes tabus a quebrar;
- Existe um alto nível de satisfação em relação ao curso de graduação;
- É um curso bastante recomendado.

A Enfermagem é uma carreira promissora, a qual deve ser exercida sobretudo com amor, independente dos fatores que a determinam como opção profissional. Assim, será sinônimo de realização, satisfação. Sinônimo de vida.

REFERÊNCIA

SIQUEIRA, IVANA. Doutora em Enfermagem pela USP e Diretora do Serviço de Enfermagem do Hospital Sírio Libanês em SP, ENTREVISTADA POR Dráuzio Varella. Disponível em: <<http://www.drauziovarella.com.br/entrevistas.pnenfermagem-asp>> Acesso em: 21 out. 2004.